



# Funcionários da reitoria da USP aderem à greve

Assessoria de  
imprensa não se  
pronunciou sobre  
fechamento do prédio

Os funcionários da reitoria da Universidade de São Paulo (USP) decidiram aderir à greve de servidores das universidades estaduais paulistas, que começou no dia 5, e fecharam as portas da reitoria. Com isso, além de impedir a entrada do reitor, João Grandino Rodas, pode comprometer os serviços administrativos da universidade, que tem outros seis prédios fechados. A decisão de fechar a reitoria foi tomada nesta terça-feira, 25, em assembleia pela manhã. Segundo o diretor do Sintusp, Magno de Carvalho, 60% dos 17 mil funcionários da universidade aderiram à greve. **A10**

## PARALISAÇÃO

# Funcionários da reitoria da USP aderem à greve

Trabalhadores da reitoria da Universidade de São Paulo (USP) aprovaram na terça-feira, 25, a adesão à greve dos servidores iniciada há 21 dias

**Mariana Lenharo  
Da Agência Estado**

Os funcionários da reitoria da Universidade de São Paulo (USP) decidiram aderir à greve de servidores das universidades estaduais paulistas, que começou no dia 5, e fecharam as portas da reitoria. Com isso, além de impedir a entrada do reitor, João Grandino Rodas, pode comprometer os serviços administrativos da universidade, que tem outros seis prédios fechados.

A assessoria de imprensa da reitoria da USP informou que o

órgão não se manifestaria sobre o fechamento do prédio. Os funcionários em greve, que são técnicos e da área administrativa, afirmam que só permitirão a reabertura quando suas reivindicações forem atendidas. Entre outras reivindicações, eles querem ter seus salários equiparados aos dos professores.

A decisão de fechar a reitoria foi tomada nesta terça-feira, 25, em assembleia pela manhã. Segundo o diretor do Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp), Magno de Carvalho, 60% dos 17 mil funcionários da uni-

versidade aderiram à greve.

Os grevistas esperam que o fechamento da reitoria sirva para pressionar o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp). "É uma vitória a participação da reitoria, porque ela é um órgão central na universidade", disse Élcio Ricardo da Silva, servidor da reitoria.

Outra funcionária, que preferiu não se identificar, afirmou que, com o prédio fechado, as atividades administrativas ficarão muito reduzidas: "Isso causa um desconforto e

um prejuízo, que podem fazer pressão para as negociações."

**REIVINDICAÇÃO** - Na última reunião com o Cruesp, na terça-feira, 11, foi aprovado reajuste salarial de 6,57% para docentes e funcionários. Este ano, os professores já tinham recebido aumento de 6% retroativo a fevereiro. Os servidores querem agora obter esses 6% de aumento que os professores receberam a mais. O movimento grevista abriu mão, por enquanto, do aumento de 16%, mais R\$ 200, reivindicação anunciada no início da greve.



Filipe Araujo/AE

Funcionários da reitoria da USP mobilizados em frente ao prédio